25/05/2016 11:58 - Construção civil registra maior alta de desemprego

O estado de Rondônia apresenta uma das menores taxas de desocupação no País, chegando a 7,5%. Mesmo assim, o desemprego é visível em Porto Velho sendo a cidade com maior índice no Estado, com 6,9%, segundo dados do IBGE. A área da construção civil, na capital, foi a que mais demitiu nos últimos tempos, e também a que apresenta maior procura por emprego.

O Sine Estadual fez um levantamento indicando que em média 500 atendimentos são realizados diariamente, e cerca de 200 deles, são para cadastro em futuras vagas, na área de construção civil. A quantidade de vagas oferecidas pelo Sine é maior no setor de serviços, sendo que a maioria exige nível fundamental de escolaridade. No mês de maio foram registrados quase 2 mil requisições de entrada no seguro-desemprego no Sine.

Cerca de 80% dos desempregados estão na área da construção civil, e embora sejam qualificados na área apresentam nível de escolaridade baixo. "Eles não têm estudo escolar mas tem cursos que as próprias empresas fornecem, são específicos na construção civil […] ele possuem de fundamental a médio", explicou Augusto Celso Figueiredo da Silva, diretor-geral do Sine Estadual. Com o fim das obras das usinas aumentaram as demissões neste setor, "as pessoas que são da área da construção civil mesmo que já estejam empregadas em outras áreas, querem voltar para a construção civil", relatou Silva.

Um estudo da Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (Cnc) aponta que nos últimos 12 meses, cerca de 10,8% dos profissionais de nível superior foram desligados das empresas. De março de 2015 a março de 2016 mais de 26 mil administradores de empresas foram demitidos e mais de 17 mil engenheiros civis. Em Rondônia cerca de 850 pessoas foram demitidas no mesmo período, a maioria no ramo da construção civil, que também está como um dos quatro subsetores que mais demitiu em todo Brasil, totalizando 17,8 mil trabalhadores.

Maioria das vagas é para nível médio

Com a crise financeira profissionais de todas as áreas, independente do grau de escolaridade, foram demitidos. "O que importava era como a pessoa funcionava dentro da empresa. Se eu tenho 14 pessoas, duas para demitir, eu vou escolher quem menos está desempenhando seu papel dentro da empresa", analisou Augusto. Segundo ele, os demitidos de nível superior estão aceitando retornar ao mercado de trabalho ganhando menos, até mesmo pela possibilidade de crescer dentro da empresa.

"A vaga de nível superior [no Sine] é mais difícil, normalmente contratam direto. Mas eu acredito que ainda é mais fácil voltar ao mercado de trabalho quem tem nível superior. Ele tem aqui, tanto vagas para nível fundamental, médio e superior, ele consegue ter mais vagas ao seu dispor" destacou o diretor-geral.

O cadastro realizado pelo Sine não permite a colocação de sexo para dar oportunidades de forma igualitária a homens e mulheres, "para não ter diferenciação na oportunidade de vagas […] tem que dar oportunidade para todo mundo igual, não quer diferenciar nem idade nem sexo", frisou Augusto.

Do total de vagas abertas esta semana, no Sine, aproximadamente 26,5% são para nível médio 2,9% para superior. "As vagas são cíclicas, aparece de tudo, o tempo todo. No fim do dia não estão mais porque a gente já encaminhou", afirmou o diretor.
Tentamos contato com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por dois dias, mas até o fechamento desta edição, não nos atendeu para confirmar os dados de entrada no seguro-desemprego de todo o Estado.

Fonte: Diário da Amazônia